



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para uma melhoria do desenvolvimento dos cereais de inverno, resultado da ocorrência de precipitação ao longo do mês, principalmente nas searas instaladas em solos de maior aptidão cerealífera (que resistiram com maior resiliência à seca dos últimos meses). Ainda assim, estimam-se diminuições generalizadas da produtividade destas culturas (-10% no centeio, -15% no trigo e -20% na aveia e triticale, face a 2021), numa campanha igualmente marcada pelo aumento significativo do preço dos meios de produção que, em conjunto com as condições meteorológicas adversas, contribuíram para a diminuição da área instalada (-6%). A instabilidade resultante da intervenção militar da Rússia na Ucrânia refletiu-se na cotação internacional do trigo o que, face à dependência externa de Portugal desta *commodity*, irá aumentar o desequilíbrio da balança comercial. No entanto, e tendo em consideração o reduzido peso das importações diretamente provenientes da Ucrânia e da Rússia (0,5% e 0,3%, respetivamente, da média dos últimos dez anos), não serão expectáveis quebras na cadeia de abastecimento.

Na batata, as plantações foram também condicionadas pela falta de precipitação e pelo aumento do preço dos meios de produção, estimando-se uma redução em 4% da área instalada (diminuição essencialmente notada na batata de sequeiro).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2022** foi 36 199 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,9% (+2,2% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+11,0%), ovinos (+6,7%) e caprinos (+85,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 421 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,6% (+6,1% em janeiro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+2,6%), perus (+16,9%) e patos (+33,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 9,1%, com uma produção de 23 836 toneladas (+2,5% em janeiro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido de 5,9% (+4,5% em janeiro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 4,2% (+12,9% em janeiro), situando-se nas 8 045 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 148,0 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 1,4% (-1,2% em janeiro). O volume total de produtos lácteos teve uma redução de 8,7% (-5,9% em janeiro), maioritariamente devido ao decréscimo do leite para consumo (-14,1%), mas também da nata para consumo (-5,3%) e da manteiga (-2,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 22,7% (+30,0% em janeiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos, bem como de crustáceos e moluscos. Às 5 192 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 669 mil euros, valor que representou um acréscimo de 52,7% (+51,4% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,62 Euros/kg aumentando 23,8% (+14,9% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2022**, as variações positivas mais acentuadas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+45,7%), ovinos e caprinos (+23,4%), azeite a granel (+21,0%), aves de capoeira (+17,2%), bovinos (+14,0%), registando-se em sentido oposto uma variação do preço da batata (-13,9%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovos (+26,3%), suínos (+25,1%) e aves de capoeira (+11,9%).

Em **dezembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 32,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto no índice de preços de bens e serviços de investimento não houve qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

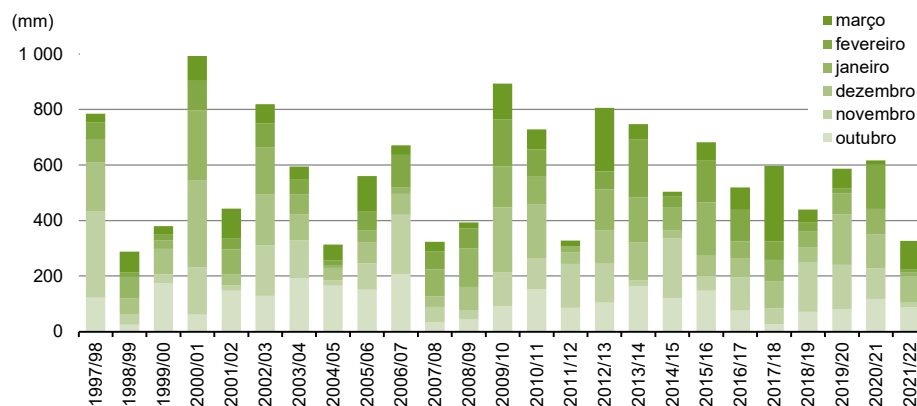
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso¹. O valor médio da quantidade de precipitação, 102,5mm, correspondeu a 168% do valor normal (1971-2000), posicionando este março como o sexto mais chuvoso desde 2000. Registo para a ocorrência de precipitação ao longo de todo o mês, com particular importância nos dias 3 (todo o Continente), 9 a 12 (Norte e Centro) e 20 a 24 (Centro e Sul), onde se verificaram aguaceiros pontualmente fortes, por vezes de granizo e acompanhados de trovoadas. Geograficamente, destaque para o interior do Baixo Alentejo e para o Sotavento Algarvio, onde choveu cerca de três vezes o valor da normal. Apesar deste cenário de aumento de precipitação, o valor médio em Portugal continental na primeira metade do ano hidrológico 2021/22 (de 1 de outubro de 2021 a 31 de março de 2022) ficou-se pelos 326,7mm, o quarto mais baixo desde 1931. De notar que os três anos hidrológicos com os primeiros seis meses mais secos ocorreram todos nos últimos 25 anos: 1998/99 (287,7mm); 2004/05 (312,9mm); 2007/2008 (323,7mm).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a março dos últimos 25 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em relação à temperatura, março classificou-se como normal, com um valor médio de 11,9°C (sem variação significativa face à normal 1971-2000).

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12	106,3									
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46,0	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7	47,5									
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6	11,1									
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6									
Desvio da normal	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5									
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9									
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0									

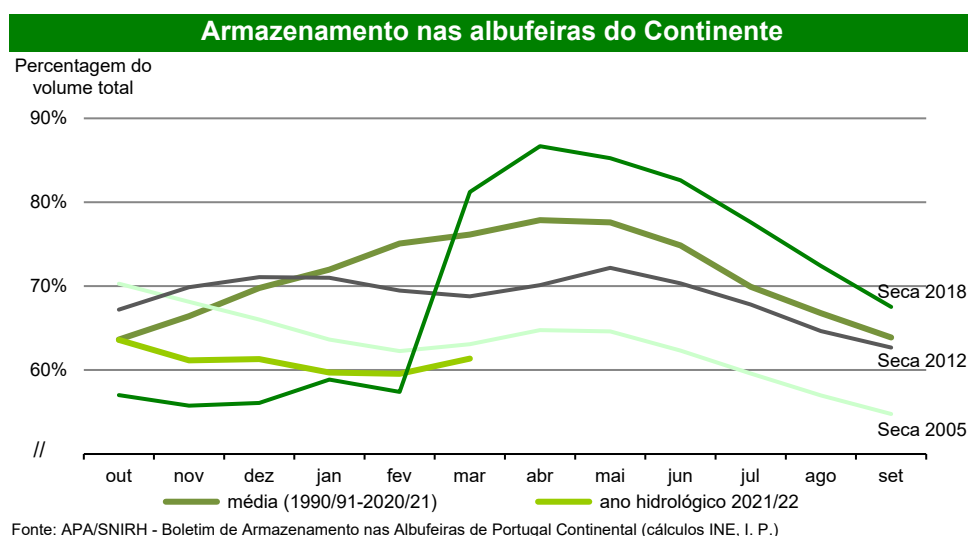
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 58 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

¹ Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

No final de março, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², observou-se um desagravamento significativo da situação de seca meteorológica, tendo terminado a classe de seca extrema, que em finais de fevereiro ocupava cerca de 2/3 do território continental. A superfície ocupada pela classe de seca severa (a segunda mais grave) também baixou, passando a abranger 16% do território, essencialmente no interior Norte, sudoeste alentejano e barlavento algarvio. As restantes regiões estavam em seca moderada (82%) ou fraca (2%). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou de forma generalizada, em especial nas regiões a sul do Tejo. No entanto, no Nordeste Transmontano e na Beira Alta, a recuperação não foi significativa, persistindo a existência de locais onde os solos apresentam teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo³ (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente⁴).

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 61% da capacidade total, valor ligeiramente acima do registado no final do mês anterior (60%) mas muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (76%). De notar que o nível de armazenamento nas albufeiras em março continuava a ser inferior ao observado nas principais secas das duas últimas décadas.



Nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (A.H.)⁶ identificavam-se situações de clara escassez hídrica, nomeadamente na barragem do Monte da Rocha (Ourique, A.H. de Campilhas e Alto Sado) e na da Bravura (Lagos, A.H. de Alvor). Em contrapartida, a albufeira do Alqueva apresentava um nível de armazenamento de 78% da sua capacidade total, apenas 3 p.p. abaixo da média dos registos de março desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). Também as albufeiras do Alvito (Cuba, A.H. de Odivelas), de Idanha (Idanha-a-Nova, A.H. de Idanha-a-Nova) e de Montargil (Ponte de Sor, A.H. do Vale do Sorraia) apresentavam armazenamentos superiores a 75%. De referir que a precipitação de março ficou, maioritariamente, retida nos solos (que apresentavam em finais de fevereiro teores de humidade muito reduzidos), não tendo havido escoamento superficial em quantidade suficiente para originar variações significativas dos níveis de armazenamento das albufeiras dos aproveitamentos hidroagrícolas, nem das charcas e barragens de pequena dimensão das explorações.

2 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climatológico, março 2022, consultado em 14 de abril de 2022 https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20220407/IXJMGPPwzbjpiLTSWkEA/cli_20220301_20220331_pcl_mm_co_pt.pdf.

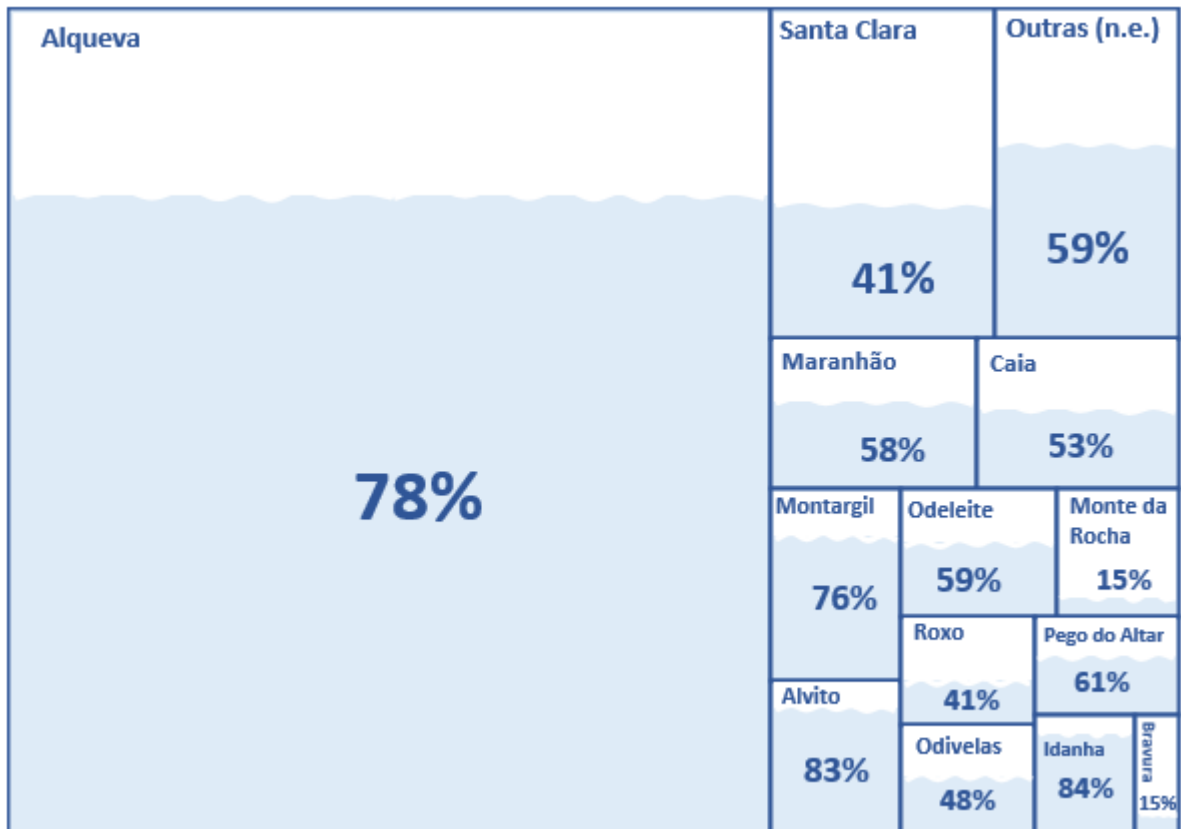
3 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idlItem=1.3>, consultado em 14 de abril de 2022.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega. Para mais informações, consultar <https://snirh.apambiente.pt/> e <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>.

Armazenamento nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (final de março 2022)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente a conclusão das podas e empas nas vinhas e fruteiras, bem como a instalação de culturas hortícolas e batata e a preparação das sementeiras de primavera) decorressem sem perturbações assinaláveis, apenas interrompidos nos períodos de maior precipitação. Os efeitos da precipitação ocorrida ao longo do mês nas culturas foram positivos, com intensidade variável em função do seu estado de desenvolvimento fenológico.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2022

Precipitação de março promoveu desenvolvimento das pastagens

A precipitação acumulada em março, conjugada com o aumento da temperatura média, inverteu a tendência dos meses anteriores e desencadeou um acentuado desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens (o habitual pico de produção da primavera), sendo já visível, em alguns locais, uma cobertura vegetal normal para a época. No entanto, as necessidades alimentares dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo ainda não estavam a ser asseguradas pelo pastoreio, obrigando à utilização de alimentos conservados (palhas, fenos e silagens) em quantidades superiores a igual período do ano anterior, com impactos, imediatos ou diferidos, no setor pecuário.

Área de cereais de inverno mantém tendência de descida, num cenário de instabilidade e dependência externa

Os cereais de inverno deverão registar uma diminuição generalizada das áreas semeadas (-10% no trigo mole e -5% nos restantes cereais praganosos, face à campanha anterior).

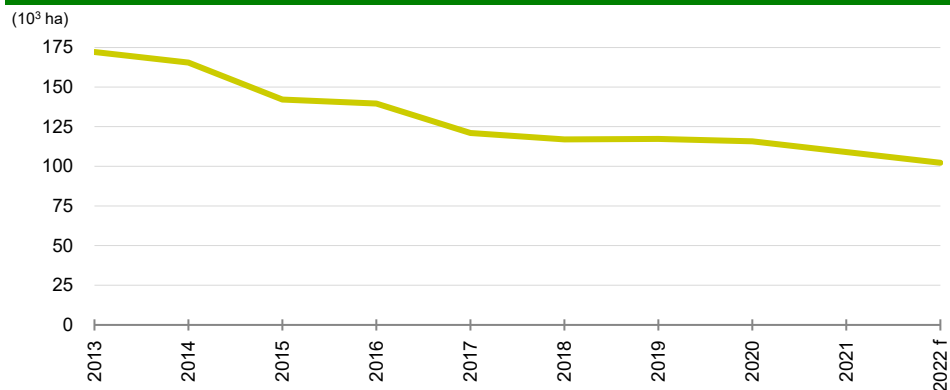
Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 Po =100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Trigo mole	25	23	24	27	25	23	92	90
Trigo duro	4	4	4	4	5	5	108	95
Triticale	17	16	16	15	14	13	83	95
Centeio	16	16	15	14	14	13	86	95
Cevada	23	21	22	19	17	16	79	95
Aveia	35	37	37	37	35	33	92	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	3	2	72	75
Batata de regadio	19	17	14	13	13	13	85	100

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

As condições agrometeorológicas do início desta campanha, em particular o prolongamento do período de escassa precipitação e de baixo teor de água no solo, não só dificultaram a realização dos trabalhos de preparação do solo/sementeira dos cereais de inverno (por reduzirem a janela de oportunidade de os instalar em condições agronomicamente aceitáveis), mas também aumentaram o risco de investimento em culturas de sequeiro. Por outro lado, a forte subida do preço dos meios de produção contribuiu para agravar este cenário de incerteza, conduzindo à manutenção da tendência de redução da área destas culturas, que nas últimas dez campanhas decresceu a uma taxa anual média de 3,8%.

Área de cereais de inverno (2013-2022 f)



f - valor previsto

Fonte: INE, IP

De referir que, num cenário em que as questões relativas à autossuficiência e segurança alimentar adquirem uma importância crescente, a instabilidade política repercutiu-se nos mercados mundiais das *commodities* agrícolas, que refletiram na cotação do trigo a importância que a Rússia e a Ucrânia têm na produção mundial deste cereal⁷. Durante o mês de março, o preço de exportação do trigo no porto de Rouen (um dos principais portos europeus em transações de cereais) atingiu máximos históricos de 409€/tonelada.

Preço de exportação (f.o.b.) do trigo - porto de Rouen (04/03/2015 - 30/03/2022)

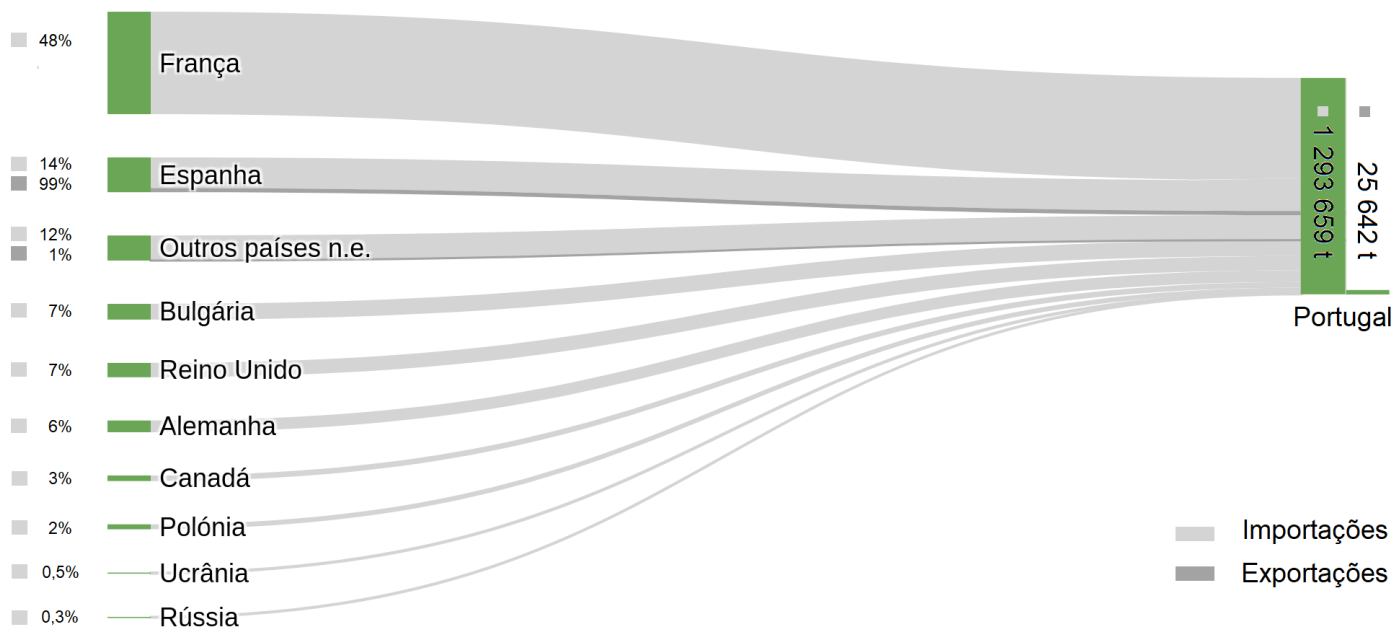
Fonte: Comissão Europeia - EU Rouen (grade 1)⁸

Por contraponto, é de assinalar o facto relevante, principalmente na conjuntura atual, do peso pouco significativo da Ucrânia (0,5%) e da Rússia (0,3%) na estrutura nacional das importações de trigo, pelo que a suspensão das importações diretas deste cereal a partir destes países não afetará esta cadeia de abastecimento.

7 Globalmente, a Rússia e a Ucrânia produzem cerca de 12% da produção mundial de trigo (média 2010-2020). Cálculos INE a partir da informação constante em FAOSTAT (FAO), in <https://www.fao.org/faostat/en/#home>, consultado em 8 de abril de 2022.

8 Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), consultado em 14 de abril de 2022, in https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt. O preço de exportação f.o.b (free on board) corresponde ao valor de um bem entregue na fronteira do país exportador, incluindo todas as despesas ocorridas até à colocação do bem na respetiva fronteira.

**Comércio internacional de trigo em Portugal
(média 2012-2021)**



Fonte: INE, IP

Falta de humidade dos solos condiciona plantação de batata

A plantação de batata tem decorrido, em algumas regiões desde o início do ano, condicionada quer por fatores agrometeorológicos (nomeadamente a falta de precipitação e de humidade no solo), quer por fatores económicos (aumento significativo dos preços dos meios de produção, em particular dos fertilizantes e dos combustíveis). Estima-se a manutenção da área de batata de regadio nos 13 mil hectares e a diminuição em 25% da área de batata de sequeiro, passando a ocupar cerca de 2 mil hectares.

Searas instaladas em solos com aptidão cerealífera beneficiam do regresso da precipitação

As searas de sequeiro dos cereais praganosos tiveram, até ao final de fevereiro, o desenvolvimento muito condicionado pela situação de seca meteorológica deste ano hidrológico. As sementeiras no cedo e em solos mais delgados (com menor capacidade de retenção de humidade) atingiram precocemente a fase de espigamento, não completando o seu ciclo vegetativo normal. Na maioria destes casos, a precipitação de março não alterou de forma relevante o seu desenvolvimento, prevendo-se baixas produtividades. Quanto às searas instaladas em solos de maior aptidão cerealífera, muitas delas (principalmente de trigo) abonadas com unidades azotadas numa oportuna adubação de cobertura, encontram-se na fase de encanamento ou folha de bandeira/início do espigamento, pelo que a precipitação ocorrida irá ter um efeito significativo na sua recuperação. Globalmente, prevêem-se diminuições na produtividade destas culturas, que atingirão os 20% na aveia e triticale, 15% no trigo e 10% no centeio.

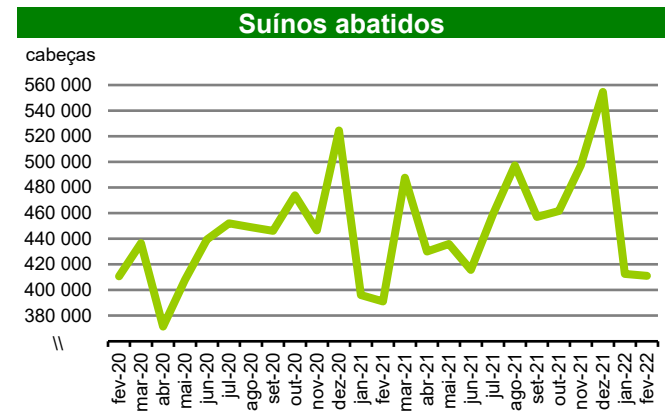
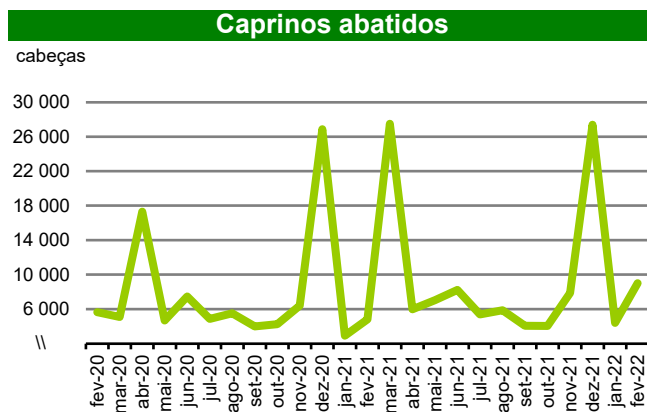
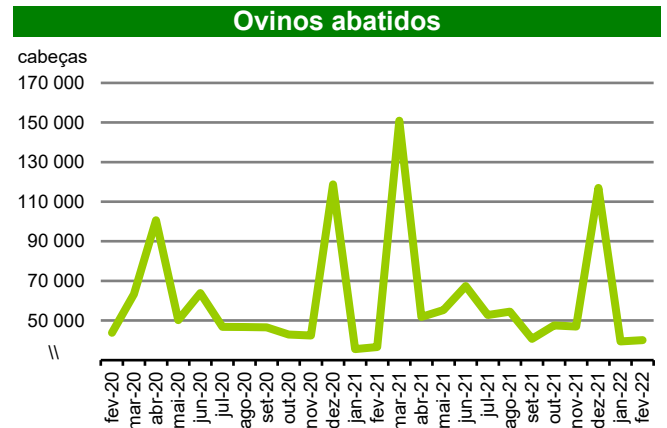
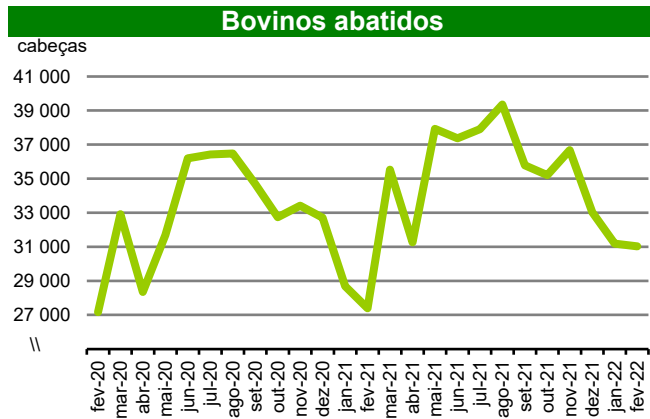
Produtividade								
Continente							Índices	
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 = 100)
	kg/ha							
CEREAIS								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 648	2 250	91	85
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 812	2 400	90	85
Triticale	1 504	1 724	1 593	1 635	1 538	1 225	77	80
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 144	1 025	95	90
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 262	1 010	76	80

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2022** foi 36 199 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,9% (+2,2% em janeiro), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+11,0%), ovinos (+6,7%) e caprinos (+85,3%). Já o volume de abate de suínos registou uma diminuição de 1,7% e nos equídeos registou-se uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, houve aumentos nos bovinos (+13,3%), ovinos (+9,6%), caprinos (+87,3%) e suínos (+5,1%), sendo de salientar nesta espécie um menor peso médio dos animais, em grande parte resultante do abate de maior número de leitões, face ao homólogo. O número de equídeos registou uma diminuição de 20,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025											
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595											
Suínos														
Cabeças (nº)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977											
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088											
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008											
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4											
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1											

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate para galináceos, perus e patos

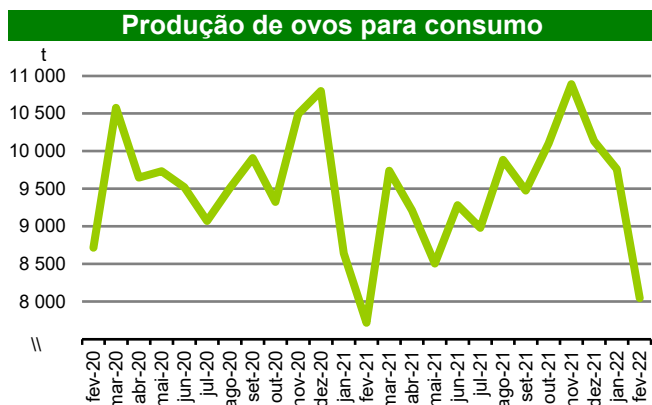
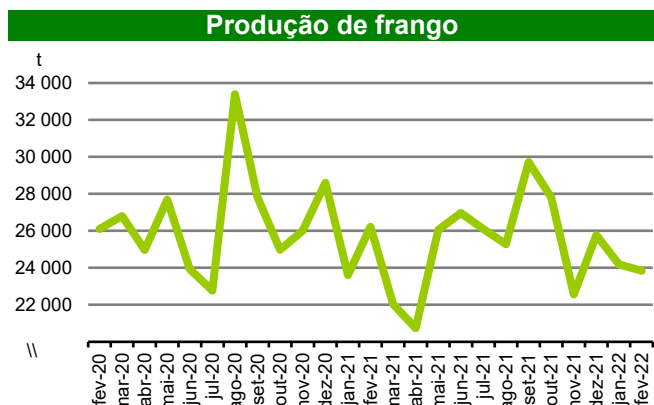
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 421 toneladas em **fevereiro de 2022**, o que representou um acréscimo de 4,6% (+6,1% em janeiro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+2,6%), perus (+16,9%) e patos (+33,1%). Pelo contrário, codornizes e coelhos registaram decréscimos de 26,4% e 13,6%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para os galináceos (+5,1%), perus (+1,0%) e patos (+29,5%) e diminuições para as codornizes (-29,8%) e coelhos (-12,7%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601											
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331											
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059											
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299											
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307											
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644											
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
	2022	0	0											
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	e	0	0	0	0	0	0	0	0	e
	2022	0	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276											
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor produção de frango e aumento dos ovos para consumo

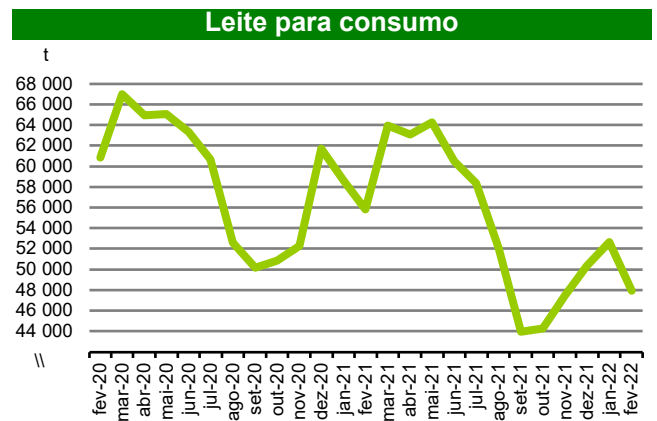
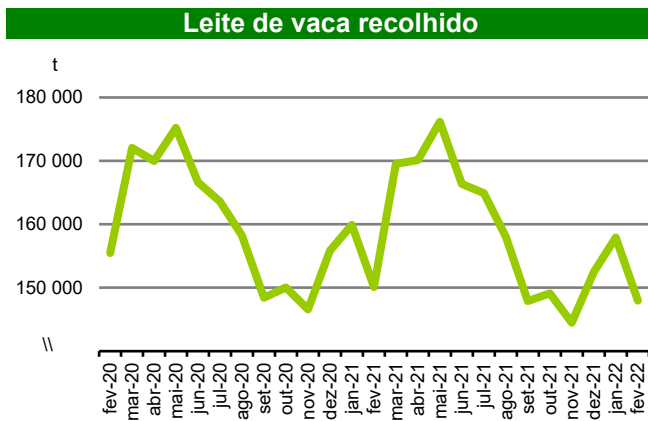
O volume de frango em **fevereiro de 2022** diminuiu 9,1%, com uma produção de 23 836 toneladas (+2,5% em janeiro), tendo o decréscimo em número de cabeças sido de 5,9% (+4,5% em janeiro).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 4,2% (+12,9% em janeiro), situando-se nas 8 045 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353											
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752											
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356											
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da produção de leite para consumo e aumentos para leites acidificados e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2022** foi 148,0 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 1,4% (-1,2% em janeiro). O volume total de produtos lácteos teve uma redução de 8,7% (-5,9% em janeiro), maioritariamente devido ao decréscimo do leite para consumo (-14,1%), mas também da nata para consumo (-5,3%) e da manteiga (-2,8%). Em compensação, registaram-se aumentos nos leites acidificados (+9,4%), queijo de vaca (+9,3%) e leite em pó (+4,3%).

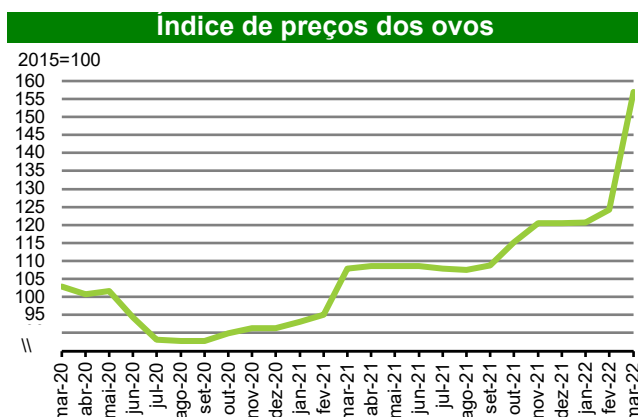
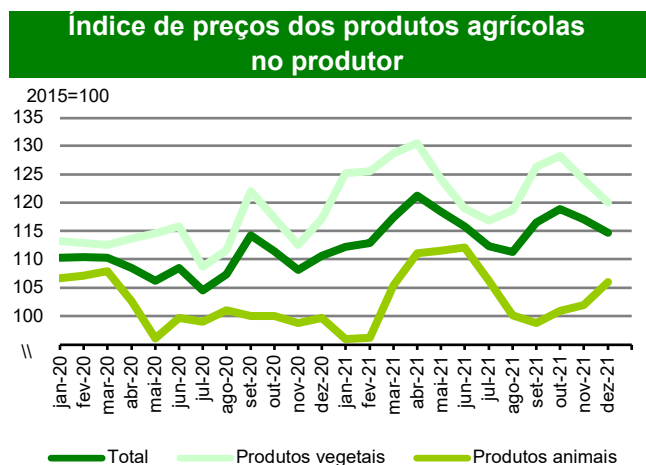
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969											
Produtos lácteos														
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178											
Leite para consumo														
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900											
Nata para consumo														
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773											
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677											
Leite em pó magro														
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285											
Manteiga														
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606											
Queijo														
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139											
Leites acidificados														
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor dos ovos (+45,7%), ovinos e caprinos (+23,4%), azeite a granel (+21,0%), aves de capoeira (+17,2%), bovinos (+14,0%) e plantas e flores (+5,7%), enquanto se registaram variações negativas nos índices de preços da batata (-13,9%), hortícolas frescos (-7,8%), frutos (-4,1%) e suínos (-1,2%).

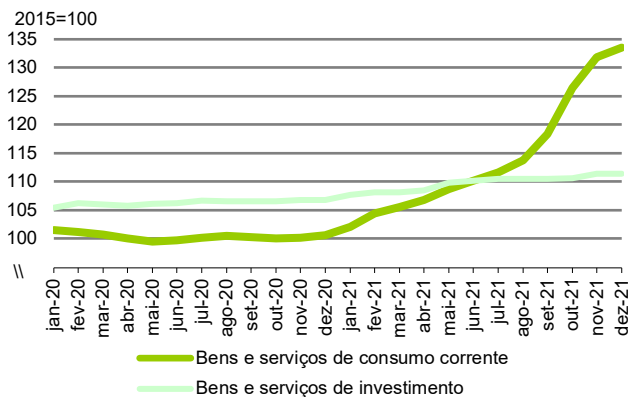
Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos ovos (+26,3%), suínos (+25,1%), aves de capoeira (+11,9%), batata (+6,7%), azeite a granel (+5,8%), bovinos (+3,3%), hortícolas frescos (+3,1%) e ovinos e caprinos (+2,4%) e uma diminuição no de índice preços das plantas e flores (-2,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
	2022 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00	161,08										
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	136,09	136,15										
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	95,68	117,60	121,23										
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	x	x	x										
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	x	x	x										
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14	105,95										
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38	125,59										
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,68	106,38	x										
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82	113,40										
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82	116,16										
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65	150,19										
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,83	99,32	111,11										
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	121,07	x										
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	124,31	157,04										

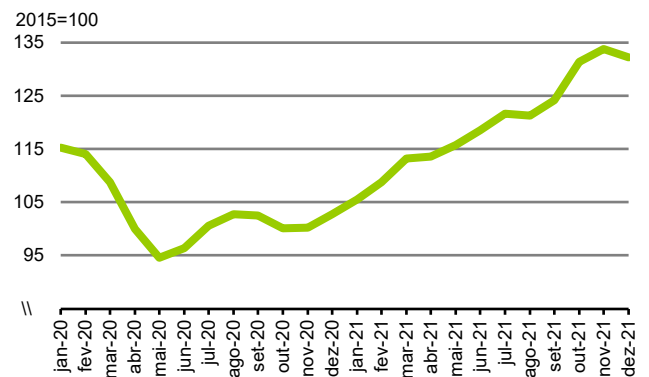
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em **dezembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 32,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+166,5%), alimentos para animais (+45,8%) e energia e lubrificantes (+28,7%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 1,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo sido registadas as variações mais significativas nos adubos (+4,7%) e alimentos para animais (+1,9%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,8%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40	
	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40	
	dos quais:														
	Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
		2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
		2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
		2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
		2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
		2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
		2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50	
	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30	
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33	
	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78	
	dos quais:														
	Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
		2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
		2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
		2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
		2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18

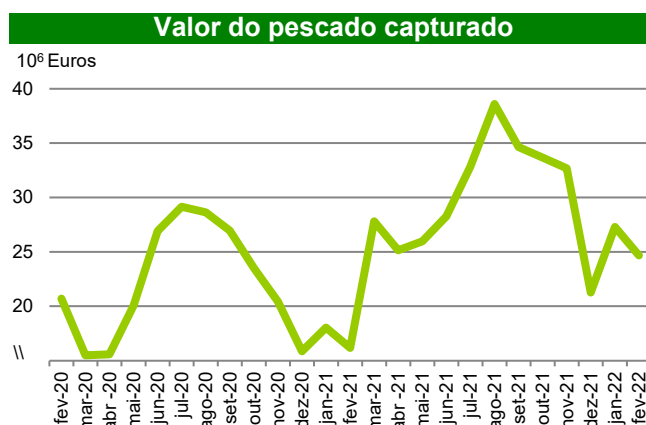
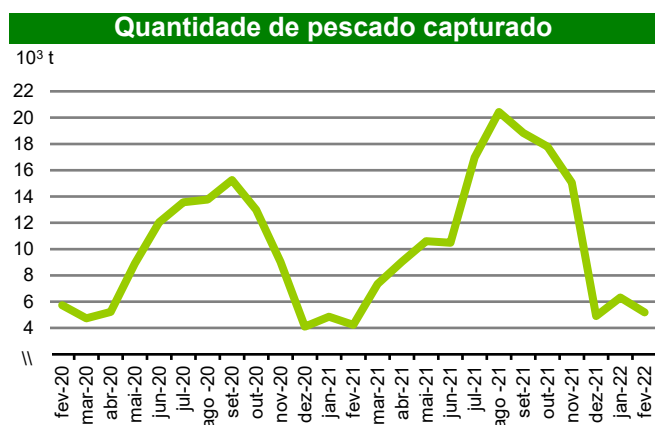
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **fevereiro de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 22,7% (+30,0% em janeiro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão, cavala e peixe-espada), bem como de crustáceos e moluscos. Às 5 192 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 669 mil euros, valor que representou um acréscimo de 52,7% (+51,4% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 405 toneladas de pescado, correspondendo a um aumento de 96,2% (+75,7% em janeiro), sobretudo consequência da maior captura de carapau negrão e peixe-espada. As 277 toneladas da R. A. da Madeira representaram um acréscimo de 35,6% (+0,4% em janeiro), especialmente devido ao maior volume de captura de peixe-espada e cavala.

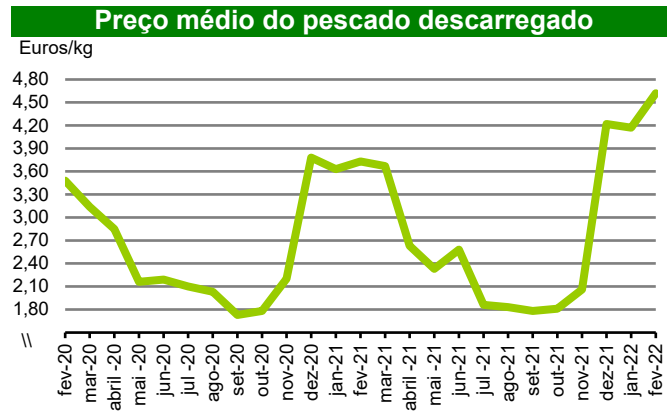


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional atingiu 3 352 toneladas, o que constituiu um acréscimo de 15,1% (+28,2% em janeiro). Para esta situação, contribuiu o maior volume de cavala (+77,6%), com 266 toneladas, peixe-espada (+65,7%), com 387 toneladas, as 56 toneladas de biqueirão, resultantes da maior abundância do *stock* desta espécie no mês em análise e ainda as 4 toneladas de sardinha, capturadas exclusivamente nas Regiões Autónomas, devido ao Despacho n.º 11820-A/2021 que determinou a proibição da captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha a partir do dia 1 de dezembro de 2021, com qualquer arte de pesca, na zona 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar.

Em contrapartida, registaram-se menores quantidades de atuns (-18,7%), com 212 toneladas e de carapau (-10,8%), com 873 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (145 toneladas) teve um acréscimo de 41,5%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro, santola e perceves. As capturas de moluscos totalizaram 1 677 toneladas, aumentando 40,3%, sendo de destacar um maior volume de polvo, choco, pota e lulas, bem como de bivalves como as amêijoas, as cadelinhas e o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,62 Euros/kg, aumentando 23,8% (+14,9% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (3,78 Euros/kg) teve um acréscimo de 12,1%, que ficou em parte a dever-se ao preço superior de espécies como a cavala, o biqueirão, os atuns, carapau e peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (9,55 Euros/kg) aumentou 4,8%, para o qual contribuíram os maiores preços registados nos camarões, lagostim e perceves. O preço atingido pelos moluscos (6,04 Euros/kg) representou uma subida de 45,0%, devido essencialmente aos acréscimos de preço nas espécies como o polvo, o choco, as amêijoas, o berbigão, as cadelinhas e o mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA